



## USO DE PSICOFÁRMACOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Bianca Conserva Freire<sup>1</sup>; José Antônio da Silva Júnior<sup>2</sup>; Larissa Hosana Paiva de Castro<sup>3</sup>; Cristiane Falcão de Almeida<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduando de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, email: [biafreire\\_13@hotmail.com](mailto:biafreire_13@hotmail.com);

<sup>2</sup>Graduando de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, email: [joseantonio.030@hotmail.com](mailto:joseantonio.030@hotmail.com);

<sup>3</sup>Graduando de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, email: [laarissacaastro.lg@gmail.com](mailto:laarissacaastro.lg@gmail.com);

<sup>4</sup>Médica do Programa Mais Médicos para o Brasil. Secretária Municipal de Saúde – Campina Grande, email: [cristiane.falcao@gmail.com](mailto:cristiane.falcao@gmail.com)

### RESUMO

**Introdução:** Este trabalho tem como objetivo comparar, através de um estudo transversal, os psicotrópicos mais utilizados pelos usuários da Atenção Primária de uma UBSF localizada no município de Campina Grande, Paraíba, a partir de uma atividade vinculada à Liga Acadêmica de Atenção Primária em Saúde – LIAPS, com outros ao redor do Brasil, fazendo um levantamento de qual gênero sexual mais utiliza os psicofármacos. **Metodologia:** O trabalho em questão trata-se de um estudo transversal, onde primeiramente decidiu-se a temática e os dados a serem comparados no estudo, para que fosse feita a avaliação. Foram utilizadas como fontes de dados para a realização do estudo tabelas construídas em uma Unidade de Saúde da Família da Cidade de Campina Grande- PB, com informações referentes ao uso de fármacos pela população adscrita à mesma unidade. **Resultados:** Foram encontrados 20 artigos relevantes a partir do uso dos descritores e dos filtros de anos. Destes, após a leitura dos artigos na íntegra, dois foram selecionados para realização do trabalho, por se assimilarem mais aos objetivos da pesquisa. De acordo com o que foi analisado, observamos a prevalência elevada de mulheres no uso de psicofármacos, com indícios de justificativa por predisposição sociobiológica pela qual o sistema neuroendócrino e o papel social, juntos aumentam a suscetibilidade das mulheres a condições relacionadas ao psiquismo. Também foi possível observarmos maior uso de antidepressivos e benzodiazepínicos, devido ao maior diagnóstico de doenças depressivas, em associação com a medicalização da sociedade, às pressões da indústria farmacêutica e ao envelhecimento da população. **Conclusão:** A partir da escassez de artigos relacionados ao tema encontrados, demonstra-se a necessidade de investigar as razões desta situação, a fim de melhor planejamento de ações em saúde voltadas para este público.

**Palavras-chave:** Atenção Primária; Farmacos do Sistema Nervoso Central; Psicotrópicos; Saúde Mental.



## INTRODUÇÃO

A segunda metade do século 20 no Brasil foi caracterizada por grandes mudanças. No setor da saúde, grande movimentação ocorreu devido, sobretudo ao movimento da Reforma Sanitária. A partir deste movimento, muitos foram os avanços e conquistas alcançados; dentre elas, o movimento da reforma psiquiátrica é cerne para entendimento do presente trabalho. Iniciada na década de 80, tal reforma tem como principal objetivo a reinserção social dos pacientes, além da construção de uma Rede de Atenção Psicossocial com a articulação de serviços extra-hospitalares e dispositivos da comunidade, ampliando as unidades de saúde descentralizadas como as Unidades Psiquiátricas em Hospitais Gerais (UPHG), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos, ações de saúde mental do PSF (Programa Saúde da Família) dentre outros (SCÓZ, FENILI, 2003; AMARANTE, 2007). Nesse contexto, o tratamento de psicopatologias vem sendo alvo recorrente da ação dos profissionais na Atenção Primária, com a gradual desconstrução das práticas hospitalocêntricas e a busca por uma atenção ampliada, abrangendo relações e vínculos sociais, família e comunidade, com ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Tais características são fundamentais no sucesso do tratamento do paciente psiquiátrico especialmente por trazer práticas mais humanizadas, ampliando a eficácia terapêutica e reduzindo as internações em hospitais psiquiátricos (AMARANTE, 2007).

No que diz respeito ao tratamento, o principal viés farmacoterapêutico é o uso de psicofármacos, modificadores seletivos do sistema nervoso central que podem ser classificados, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em: ansiolíticos e sedativos, antipsicóticos (neuroléptico), antidepressivos, estimulantes psicomotores, psicomiméticos e potencializadores da cognição. (RANG, 2001).

Nas últimas décadas, o uso de psicotrópicos tem crescido de forma significativa, resultado da turbulência que caracteriza a humanidade neste período: diminuição progressiva da tolerância ao estresse, a introdução de novas drogas no mercado, a pressão da propaganda e/ou, ainda, hábitos de prescrição inadequada por parte dos médicos são fatores que podem ter contribuído para o aumento da procura por esse tipo de medicação (ALONSO, 2015)

Dentre as medicações psicotrópicas, os benzodiazepínicos (BZD) são os mais consumidos no mundo todo. A prevalência do consumo destes fármacos também é elevada no Brasil sendo que um a cada dez adultos recebem



prescrição de BZD (ALONSO, 2015). São drogas hipnóticas e ansiolíticas, diminuindo a ansiedade, moderando a excitação e acalmando o paciente; também atuam induzindo e mantendo o sono. Além destas situações, também são usados como anticonvulsivantes, relaxantes musculares, e como drogas com efeito de dilatação coronariana.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo comparar os psicotrópicos mais utilizados pelos usuários da Atenção Primária de uma UBSF localizada no município de Campina Grande, Paraíba, a partir de uma atividade vinculada à Liga Acadêmica de Atenção Primária em Saúde – LIAPS, com outros ao redor do Brasil, fazendo um levantamento de qual gênero sexual mais utiliza os psicofármacos.

## **METODOLOGIA**

O trabalho em questão trata-se de um estudo transversal, onde primeiramente decidiu-se a temática e os dados a serem comparados no estudo, para que fosse feita a avaliação. O estudo transversal é um “estudo epidemiológico no qual o fator e efeito são observados num mesmo momento histórico” (ROUQUAYROL, 1994).

Foram utilizadas como fontes de dados para a realização do estudo tabelas construídas em uma Unidade de Saúde da Família da Cidade de Campina Grande- PB, com informações referentes ao uso de fármacos pela população adscrita à mesma unidade.

Os dados foram sistematizados e analisados com outros estudos referentes à relevância do uso de psicofármacos da Atenção Básica, onde foram encontrados os fármacos mais utilizados por uma população de acordo com as suas patologias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com o Ministério da Saúde, a atenção primária engloba o individual e o coletivo tendo como foco a promoção e a prevenção da saúde, o tratamento e a reabilitação. A atenção primária é a principal porta de entrada dos usuários, onde se existe um vínculo maior entre profissionais-pacientes-familiares, fazendo com que haja uma melhora na identificação do problema. Em conjunto com a população, os profissionais das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) praticam o cuidado de forma diferenciada, ou seja, práticas participativas,



educação em saúde, relação de proximidade, e uso de medicamentos. (BRASIL, 2012)

Apesar da atenção primária não ter como foco principal a utilização de fármacos, há situações onde o uso deles se torna indispensável. Dentre dos medicamentos utilizados nas Unidades Básicas, encontram-se os psicotrópicos, medicamentos que agem diretamente no sistema nervoso central (SNC), tornando-os responsáveis por modificações de comportamento e fins terapêuticos para a estabilidade do SNC.

O risco de dependência à alguns desses tipos de fármacos, faz com que haja uma maior preocupação da equipe de saúde, acerca da real necessidade de prescrição para determinado usuário a partir do seu problema e de suas individualidades, onde alguns usuários não têm a indicação da utilização desse tipo de tratamento (ALONSO, 2015). O mesmo autor relata a necessidade de implantação de programas de saúde mental, dentro das UBSFs, onde possa haver a relação entre diversos setores responsáveis por esse tipo de atendimento no nível básico.

Os dados sobre uso de psicofármacos em UBSFs encontrados nos artigos selecionados foram comparados com os dados obtidos durante a atividade proposta pela LIAPS, explicitados nas tabelas a seguir.

Tabela 1: Medicações mais prescritas aos pacientes de uma UBS de um município de pequeno porte do Estado de São Paulo.

ORDEM	MEDICAÇÃO	Nº PRESCRIÇÕES
1º	Citalopram	365
2º	Alprazolam	312
3º	Fluoxetina	331
4º	Clonazepam	312
5º	Bromazepam	270
6º	Diazepam	280



7º	Fenitoína	258
8º	Clozapolam	252
9º	Sertralina	250
10º	Carbamazepina	164

Fonte: ALONSO, Talita Cristina Ferreira. Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos pelos pacientes de uma Unidade Básica de Saúde de um município de pequeno porte do Estado de São Paulo. 2015

Tabela 2: Número de prescrições de psicofármacos aos pacientes de uma UBS de um município de pequeno porte do Estado de São Paulo segundo o sexo.

SEXO	TOTAL DE PRESCRIÇÕES
FEMININO	101
MASCULINO	72

Fonte: ALONSO, Talita Cristina Ferreira. Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos pelos pacientes de uma Unidade Básica de Saúde de um município de pequeno porte do Estado de São Paulo. 2015

Tabela 3: Medicações mais prescritas aos pacientes da UBS Raimundo Carneiro do município de Campina Grande.

ORDEM	MEDICAÇÃO	Nº PRESCRIÇÕES
1º	Clonazepam	09
2º	Diazepam	08
3º	Amitripilina	07
4º	Prometazina	04
5º	Haloperidol	03



	Carbamazepina	03
6º	Fernobarbital	02
7º	Bromazepan 01	01
	Paroxetina 01	01
	Fluoxetina 01	01
	Fenitoína 01	01

Tabela 4: Medicamentos mais prescritos aos pacientes da UBS Raimundo Carneiro do município de Campina Grande de acordo com o sexo.

SEXO	TOTAL DE PRESCRIÇÕES
FEMININO	32
MASCULINO	08

De acordo com o que foi analisado, observamos a prevalência elevada de mulheres no uso de psicofármacos. As causas dessa prevalência ainda não são completamente claras, embora haja indícios de uma predisposição sociobiológica pela qual o sistema neuroendócrino e o papel social juntos aumentam a suscetibilidade das mulheres a condições relacionadas ao psiquismo (BORGES, 2015). Também entra nessa questão o maior uso dos serviços de saúde pelas mulheres; a maior preocupação com a própria saúde é fator determinante, permitindo associação direta entre maior acesso à Atenção Básica e maior uso de psicofármacos. Outro fator importante, e nem sempre lembrado, é a tendência que os profissionais de saúde apresentam em diferenciar o manejo dos sintomas de depressão e ansiedade de acordo com a diferença de gênero, diagnosticando tais enfermidades mais facilmente no sexo feminino – aumentando, assim, o número de prescrições para as mulheres (NETTO, 2012).



Quanto aos medicamentos, podemos notar a prevalência do uso de antidepressivos seguidos dos benzodiazepínicos em ambas as unidades comparadas, seguindo a tendência dos estudos relacionados. Este quadro aparece primariamente ligado ao maior diagnóstico de doenças depressivas, em associação com a medicalização da sociedade, às pressões da indústria farmacêutica e ao envelhecimento da população (NETTO, 2012). O grande consumo destes medicamentos também pode ser associado ao modo como a sociedade atualizada com a terapia medicamentosa – considerada uma das principais tecnologias de cuidado, com a premissa de controle de qualquer sofrimento da sociedade atual: depressão, ansiedade, transtornos psicóticos, solidão, crises econômicas e tristeza (NETTO, 2012).

## CONCLUSÃO

A partir dos dados analisados nesta revisão, observa-se maior prevalência de uso de psicofármacos por mulheres, principalmente antidepressivos. A escassez de artigos focados neste tema demonstra a necessidade de investigar as razões desta situação, a fim de melhor planejamento de ações em saúde voltadas para este público.

Além de identificar a prevalência de cada tipo de psicofármaco, é importante determinar se todos os casos de prescrição são realmente necessários para o usuário em questão, de acordo com sua patologia, principalmente no que concerne o atendimento na atenção básica. Sendo para isso, necessário que sejam realizados mais estudos na área, com o objetivo de identificar esses pontos.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Talita Cristina Ferreira. **Avaliação do uso de medicamentos psicotrópicos pelos pacientes de uma Unidade Básica de Saúde de um município de pequeno porte do Estado de São Paulo**. 2015. 58 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/138469>>.

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 4. ed. Editora Fiocruz. 2007.

ANTONACCI, Milena Hohmann; PINHO, Leandro Barbosa de. Saúde mental na atenção básica: uma abordagem convergente assistencial. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), Porto Alegre, v. 32, n. 1, p.136-142, Mar. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472011000100018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000100018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 18 Abr. 2017.





BORGES, Tatiana Longo; HEGADOREN, Kathleen Mary; MIASSO, Adriana Inocenti. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, v. 38, n. 3, p. 195-201, Set. 2015. Disponível em: <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1020-49892015000800003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892015000800003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 18 Abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34)

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

NETTO, M.U.Q.; FREITAS O.; PEREIRA, L.R.L. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto – SP. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, 2012, 33(1): 77-81. Disponível em <<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-655410>>. Acesso em 18 Abr. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ROCHA, Bruno Simas da; WERLANG, Maria Cristina. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3291-3300, Nov. 2013. Disponível em: <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013001900019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001900019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 18 Abr. 2017.